

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

ma
Cidade Martins Sarmento
Guimarães
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Paços do Concelho

Porque me considero incluído, e com desvanecedora honra para mim, se me aceitarem a camaradagem, no milhão de sapateiros que, todos juntos, valem menos, em questões de arte, na opinião do vereador sr. Faria Martins, do que metade do ilustre vimezanense, Prof. José de Pina, irmão de outro grande artista que realizou na parte técnica a ideia da praça destinada aos novos Paços do Concelho e do formosíssimo bairro que dele irradiava, cuja demolição, felizmente, é impossível, julgo-me no direito de, assim chamado à barra, oferecer as considerações que me sugere a carta daquele sr. vereador, aqui publicada no último número.

Não respondo; aproveito apenas a oportunidade de mais uma vez procurar interpretar os sentimentos do milhão de sapateiros que constituem a quase unanimidade do povo consciente deste concelho.

Não nos deu o sr. Martins novidade alguma informando-nos de que foi quem mandou demolir o edifício; se atribuímos ao sr. Capitão Magalhães Couto a responsabilidade da iniciativa destruidora, é porque, de facto, só a este nosso prestimoso conterrâneo ela pertence, e o acto arbitrário do sr. Martins não interessa ao público; ele é apenas da alçada disciplinar da orgânica municipal interna; perante o público e de harmonia com a lei, o presidente da câmara é que responde pela execução das deliberações municipais.

Os vereadores não têm funções executivas; competem-lhes somente preparar a execução das deliberações camarárias que lhes disserem respeito; preparar a execução não é executar, e mesmo essa preparação tem de ser efectuada sem prejuízo dos poderes de direcção, coordenação e execução do presidente da câmara.

A acção do vereador está, pois, sujeita aos poderes do presidente, aos quais tem de se subordinar; implicitamente, não havendo presidente, o vereador não pode executar porque só sob a direcção dele essa execução é legal.

O vereador que num interregno presidencial executa uma deliberação por seu próprio alvedrio, além de ser descortez para o presidente cessante que se absteve dessa execução, é-o muito mais para o presidente que ainda não tomou posse, porque o compromete.

Ao sr. vereador Faria Martins valeu ser o novo presidente, sr. Capitão Magalhães Couto, pessoa de primorosa educação, fidalgo de nascimento e de peculiares qualidades de nobreza própria, incapaz de atitudes arrogantes e agressivas mesmo para se desafrontar de actos incorrectos, quando os considere inconscientes; outro qualquer poderia ter obrigado o sr. Martins a repor as pedras arremessadas abaixo novamente no seu lugar.

Mas tudo isto, repetimos, são assuntos da disciplina interna da Câmara; para nós, público, o acto da demolição é só da responsabilidade do sr. presidente Magalhães Couto.

Os vimezanenses sabem que o sr. presidente tomou posse e não sustou a demolição; e também se sabe que não foi por sua iniciativa que a demolição dias depois foi interrompida. E só isto interessa.

O resto são picuinhas rançosas, já discutidas e reduzidas a nada. Se o edifício era insuficiente para a instalação «de metade do que se queria lá meter», bastava que nele coubesse a Câmara. Mas já aqui se demonstrou que tinha capacidade bastante para instalação não só da Câmara como também, pelo menos, do tribunal e, assim, com o dinheiro que vai custar o edifício projectado para os serviços judiciais, poderia concluir-se a maravilhosa obra de arte que o génio de Marques da Silva concebeu e não se perderia tanto dinheiro que nela se gastou.

Quanto a arte é possível que a não sintam nem compreendam muitos sapateiros e até negociantes de algodões, porque a emotividade que a beleza provoca no indivíduo é independente da profissão que exerça; aqueles que, por falta de sensibilidade própria, susceptível de vibração que os comova, se vêem forçados a indagar dos mestres que melhor lhes convenha abordar se uma obra é bela para poderem pronunciar-se sem consciência do que dizem não contam para ser tomados em consideração quando se trate de um assunto para eles absolutamente transcendente como é o dos Paços do Concelho que, no mais arripante crime de lesa-arte, estão na iminência de total demolição.

Isso não implica, porém, que tenhamos de acreditar que todos aqueles que, à mesa de um café, assinaram o tal telegrama a pedir a construção de um palácio para o tribunal, fossem levados a tanto simplesmente com a intenção de por essa forma impedirem a conclusão dos Paços do Concelho. Seria contudo interessante que os nomes dos sinatários desse telegrama fossem publicados porque é natural que entre eles estejam realmente os que inventaram o local do palácio apenas na ânsia de prejudicarem a conclusão do edifício da Câmara e também para se ficar a saber quem são os que constituem «o que Guimarães tem de melhor no meio cultural e artístico».

Entretanto recordemos a opinião, que já nestas colunas tivemos o prazer e a honra de publicar, de dois eminentes artistas, grandes mestres da escola moderna, Pardal Monteiro e Paulino Montez, insuspeitos pela sua inconcussa probidade moral e intelectual e pela sua admirável adaptação às novas directrizes arquitecturais da época que decorre, os quais, consultados acerca da conclusão do edifício dos Paços do Concelho, foram de opinião que não devia ser destruído o que já estava feito, embora a conclusão pudesse sofrer modificações que, sem romperem a harmonia com a parte já construída, lhe dessem um carácter dife-

Os mortos nada sentem... Acima de tudo — coerência!

— À memória do Grande Arquitecto Marques da Silva —
*Os mortos nada sentem, creio-o eu...
O coração parou e tudo pára...
A alma é da geena e é do Céu,
A matéria é da terra, a terra avara...*

*Nada sentem os mortos... Quem morreu
Descansa a grande dor, a vida amara...
Por fim na cova fria ou mausoléu
Dos ossos o podrido se separa...*

*Melhor, melhor o morto não sentir,
Melhor o esqueleto nada ouvir,
E a caveira ser de olhar vasio...*

*Ah! se o morto sentisse, ó dor, ó dor!
Se o morto visse, ouvisse, que terror!
Segunda vez o morto morreria...*

Novembro de 1954

DELFINO DE GUIMARAES.

Vão ser homenageados, hoje, os

«Obreiros» da MARCHA

A Cidade de Guimarães vai saldar, hoje, uma dívida de gratidão contraída desde há muito com alguns dos seus filhos, que ao seu progresso têm prestado bem relevantes serviços.

A *Marcha Gualteriana*, que durante alguns anos, desde o seu início, no ano de 1907, se denominara *Marcha Milanesa*, tem tido a orientação e a promoção, durante quase meio século, um número avultado de dedicadíssimos e prestimosos *Obreiros*, dos quais dois nomes aqui apontamos, em rendido preito de homenagem pelos altíssimos serviços prestados à Terra: — *Padre Gaspar Roriz*, de saudososa memória, e *Prof. José de Pina*, o venerando ancião que toda a cidade admira, respeita e venera.

E — além destes, quantos ignorados *Obreiros* — caixeiros de ontem e de hoje, mas todos devotados vimezanenses, todos sentindo por Guimarães aquele amor capaz de impor esforços, os maiores sacrificios, até, para levar por diante uma boa iniciativa!

Todos eles, desde os que já se distanciam da mocidade e das lutas em prol do bom nome da sua terra, até ao punhado de briosos empregados do Comércio, de hoje, e que há bem pouco ainda, a quando das recentes e esplendorosas *Festas da Cidade*, fizeram desfilar, pelas nossas ruas, o deslumbrante Cortejo, que a todos maravilhou, todos eles, dizíamos, bem merecem as homenagens e os aplausos que hoje lhes vamos dar, mercê de uma ideia feliz e dos bons esforços que empregou a Comissão que tomou o encargo de dar-lhe realização. Vão os nossos parabéns para as pessoas que trabalharam em prol de tão justa homenagem e os nossos sinceros louvores para os valerosos *Obreiros da Marcha*!

Está definitivamente elaborado o programa da homenagem aos «OBREIROS» da MARCHA GUALTERIANA, a qual se realiza, finalmente, hoje, 28, sendo promovida por uma comissão de que fazem parte as Direcções do Grémio do Comércio e do Sindicato Nacional dos Caixeiros, a Comissão das Festas da Cidade do ano corrente, o industrial sr. Joaquim de Sousa

Oliveira e o jornal «Notícias de Guimarães».

Evocando a saudososa memória do prestimoso Vimezanense P.º Gaspar da Costa Roriz, inesquecível inspirador da *Marcha Gualteriana* (ao tempo *Marcha Milanesa*), será feita uma romagem ao seu túmulo, no cemitério de Atougua, às 11 horas do dia referido, para colocação de uma coroa de louros; seguidamente, será feita uma visita ao venerando vimezanense, Prof. José de Pina, o OBREIRO NÚMERO UM da *MARCHA*.

Às 20 horas, realiza-se o jantar de confraternização no Restaurante Jordão, no decorrer do qual os *Obreiros da Marcha* serão homenageados, com a leitura de uma mensagem e a entrega de uma contribuição para o fundo da projectada CASA DA MARCHA.

Para a romagem ao cemitério fez a Comissão um convite público e de esperar é que os vimezanenses tomem parte nessa manifestação, homenageando desse modo o saudosíssimo Vimezanense, que tão dedicadamente serviu Guimarães.

União Vimezanense

A Comissão que tomou a iniciativa de promover a organização da *União Vimezanense* e redigiu o projecto de Estatutos que acompanha uma circular elucidativa profusamente distribuída pelo correio, recebeu numerosas adesões que justificam a reunião de uma assembleia geral para constituição definitiva de tão útil agremiação.

Vai, por isso, convocar essa reunião para o mês de Dezembro, em dia e local que oportunamente serão anunciados.

Prevenindo, porém, a hipótese de que tenha havido falhas, aliás involuntárias, na distribuição do referido projecto de Estatutos e respectiva circular, serve-se deste meio para tornar público que, com muito prazer, inscreverá na lista dos aderentes todos os vimezanenses que o solicitarem em bilhete dirigido à «União Vimezanense», Apartado n.º 43, até ao dia 15 do mês próximo.

Como foi exposto na circular

Em certo momento da minha apagada vida pública desempenhei transitória e temporariamente o lugar de presidente da Junta da Província do Minho.

No exercício dessa função sucedeu ter de mandar ao Senhor Presidente da República um telegrama.

E comecei assim:

Ex.º Senhor Presidente da República Portuguesa.

Então um dos meus colegas, cortezmente, interveio com esta lembrança: de que seria melhor pôr no endereço — «Chefe de Estado».

Discordando, objectei no mesmo tom amável, que não havia antagonismo entre as duas fórmulas: «Presidente da República» e «Chefe de Estado».

Tendo a nação adoptado como sistema político a República e havendo sido eleito para seu chefe supremo o Senhor General Carmona, implicitamente que a categoria oficial do eleito, era a de — *Presidente da República*.

SOCIEDADE DE CONCERTOS

«MOREIRA DE SÁ»

A Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» que, apenas com um ano de existência, afirmou já aos musicófilos vimezanenses a sua próspera vitalidade e ságez organização, iniciou no passado dia 15 a presente temporada de concertos, com a distinta pianista Nella Maissa e orquestra de arcos do Conservatório de Música do Porto, superiormente dirigida pelo professor François Broos.

Pode dizer-se que a abertura foi solene, uma vez que a concertista Nella Maissa atingiu a caveira dos grandes executantes. Revelou uma técnica perfeita e um temperamento interpretativo que ascende a vulgaridade.

A orquestra de arcos apresentou-se bem disciplinada e fraseando com bellissimo estilo, o que provou a proficiência de François Broos, que, como se sabe, é um concertista e pedagogo altamente conceituado.

O selecto auditório que naquela noite afluíu ao salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, exteriorizou prodigamente o seu encantamento com prolongadas ovações que provocaram alguns «extras» quer da solista, quer da orquestra.

Foi uma aliciente noite de arte, feliz exórdio duma auspiciosa temporada que honrará, certamente, a cultura artística desta cidade.

C. M.

acima referida e consta do projecto de Estatutos, a União Vimezanense será uma instituição alheada absolutamente de qualquer partidarismo político ou sectário cujo fim será lutar pelo engrandecimento e progresso do concelho e defender os seus interesses por todos os meios legítimos.

Para o conseguir procurará estabelecer o maior convívio entre os vimezanenses, congregando-os para uma conjugação de esforços em que todos colaborem com lealdade e sem outras preocupações que não sejam as próprias de um sincero e fervoroso bairrismo.

Guimarães, 28 de Novembro de 1954.

A Comissão.

Discorrendo assim por esta dialéctica tão simplista e tão lógica, é evidente que não disse ao meu colega da Junta de Província do Minho coisa que a sua inteligência não soubesse.

A razão, porém, da sua preferência, opondo um trato ao outro, baseava-se em predilecções de ordem política.

Motivo por que mantive no telegrama o tratamento oficial de — *Ex.º Senhor Presidente da República Portuguesa*.

* *

Fez o Senhor General Carmona uma visita oficial a Guimarães. A fórmula adoptada nas aclamações, distinguia-se por este brado: — *Viva o Senhor General Carmona!*

— *Viva o Chefe de Estado!*
— *Viva o Chefe da Revolução Nacional!*

Associando-me, como cidadão português, às manifestações dos meus conterrâneos, ergui o meu chapéu, e bradei com entusiasmo, junto do carro aberto que transportava S. Ex.º:

VISITA ao Clube Rotário do GOVERNADOR DO DISTRITO

Visitou oficialmente, na quarta-feira, o Rotary Clube de Guimarães, o prof. dr. Salazar Leite, ilustre Governador do Distrito Rotário n.º 65, que foi recebido e saudado pela quase totalidade dos rotários vimezanenses e ainda por algumas senhoras e por componentes dos Clubes do Porto, Braga e Amarante, que aqui se deslocaram propositadamente. Realizou-se uma concorrida reunião, a que presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, Presidente do Clube local, que tinha à sua direita o Governador do Distrito, vindo-se ladeado pelas senhoras presentes e pelos representantes dos Clubes visitantes e ainda pelo sr. António Monteiro Correia, convidado à reunião.

O prof. dr. Salazar Leite, proferiu, no decorrer da reunião, um vibrante discurso acerca do movimento rotário e da sua expansão, referindo-se ao intercâmbio entre as localidades e às finalidades de Rotary em utilidade para as terras onde a sua acção decorre e em conjunto para o País. O referido Governador, que fez interessantíssimas considerações, foi escutado, no decorrer da sua admirável lição, com o mais vivo interesse e entusiasmo.

No decorrer da animada reunião e depois de feita a leitura do expediente pelo respectivo secretário, o qual deu conhecimento de um voto de louvor do Clube do Porto pela acção desenvolvida pelo Clube de Guimarães no internamento de dois rapazes atacados de «Tinha», falaram os srs. José Amorim Júnior e dr. Avelino Silva, do Clube de Braga, sendo este último portador de uma flâmula do Clube de Aveiro, que os presentes receberam com uma manifestação de mais viva simpatia; António de Sousa Lima e António Ferreira Caldas, apresentando este um trabalho que intitulou «Costumes da nossa Terra»; e dr. João Mota Prego que fez o comentário respeitante àquela reunião, bordando, a propósito, algumas curiosas considerações acerca da acção e das finalidades de Rotary e às relações entre as cidades de Braga e Guimarães. Este orador teve também palavras de admiração e de louvor para o Governador presente assim como para os Companheiros do Clube de Braga, cuja actividade enalteceu.

O Presidente da Reunião, sr. Leandro Martins Ribeiro, fez, também, no decorrer dos trabalhos, algumas referências sobre diferentes assuntos, tendo ao encerrar manifestado a sua grande satisfação pela forma como tudo decorreu e o reconhecimento do Clube pela honrosa visita do Governador Salazar Leite.

A partir desta data «Notícias de Guimarães» abre nas suas colunas a tradicional subscrição para o NATAL DOS POBRES, confiado na generosidade dos seus leitores e Amigos que por certo se vão manifestar de novo, em afirmação dos seus sentimentos cristãos e prova de salutar solidariedade humana.

Para o Farrapeiro de S. Vicente de Paulo

Eis o último apelo das Vicentinas de Guimarães a favor dos pobres. É um grito de alarme para despertar todos da letargia em que se encontram. Já não podemos admitir a hipótese de se ignorar que na próxima terça-feira se fará o Cortejo do Farrapeiro a favor dos pobres das freguesias de S. Paio, Oliveira, S. Sebastião, Urgeses, Creixomil e Azurém.

Os pobres estão esperanças e não despertam das vossas consciências e corações e esperam receber da vossa generosidade meios de mitigar as suas dores, a sua desventura.

A esmola que nos derdes ou aquilo que nos entregardes e que será convertido em dinheiro, quantas lágrimas irá enxugar!... Há situações verdadeiramente confrangedoras que serão modificadas se os vimaranenses quiserem.

Não julguemos, porém, que os beneficiados são somente aqueles que recebem. Não. Nós, afinal, dando alguma coisa daquilo que nos é supérfluo ou até necessário não fazemos mais que a nossa felicidade. Nada há no mundo que mais bem-estar proporcione que o fazer bem. A nossa felicidade é proporcional àquela que dermos aos outros. A nossa consciência aprova o nosso procedimento e sentimos uma alegria inefável, sentimos a razão de ser da nossa existência. Será

—Viva o Senhor Presidente da República!

Se lhes disser que me pronunciei por este modo *intencionalmente*, é verdade.

Esmerilhando os singelos factos que aqui aponto, eles dão-nos dois tipos políticos definidos.

É evidente que se tivéssemos de distinguir a correcção política dos cidadãos pela natureza dos seus «vivas», bem nos enganávamos.

Os «vivas» podem ser a exteriorização de uma ideia; mas por si, apenas, pouco dizem. Se lhe não adicionarmos como conteúdo o nosso procedimento político, podem os «vivas» ser simples *fogo de vista*.

Sujeitos os factos a esta sondagem psicológica, temos de concluir — que os monárquicos procedem mal. Digo mais: Não querendo reconhecer no *Chefe de Estado* a sua imaneção condição de *Presidente da República*, usam de sofisma.

Quem aceita o *que está*, está implicitamente com a presente Constituição Política, e, simultaneamente, como coisas homogêneas, com a República.

Aqueles a quem se entaram a língua para exclamar «Viva a República», denunciavam que trazem em si o germe duma traição.

Parece até, salvo seja, que aceitam o *que está*, apenas como ponte de passagem para coisa diversa.

Nanja que eu os aponte à polícia!

Simplesmente me parece falso procedimento não se conciliarem com a lógica, bradando à minha maneira:

Viva o Senhor Presidente da República Portuguesa!

Estas breves notas foram-me sugeridas ao ler um artigo aqui publicado pelo ilustre colaborador M.

A. L. DE CARVALHO.

Gralhas — No artigo — *Jamais, Jamais!* — do nosso ilustre colaborador A. L. de Carvalho, poisaram duas gralhas.

1.ª — como um molusco na sua caixa.

Quando deve ler-se: como um molusco na sua casca.

2.ª — à maneira dos seus prognósticos.

Quando deve ler-se: à maneira dos seus progenitores.

Do sucedido pedimos desculpa.

essa, portanto, a recompensa imediata. Mas além disto teremos o prémio do Pai do Céu Que prometeu cem por um. Aquilo que fizerdes ao mais pequeno dos meus filhos é a mim que o fazeis — assim falava o Divino Mestre.

Jesus não se fará esperar e sentiremos as bênçãos do Senhor a serem derramadas sobre nós.

Vimaranenses, tudo o que tiverdes a mais nas vossas casas e que puderdes dispensar vai ser a alegria do pobre.

Abri generosamente também as vossas bolsas e não vos arrependereis.

Quando ouvirdes o carro passar às vossas casas, abri as portas do vosso lar e dos vossos corações. Recebei-o como um enviado de Deus que vem junto de vós pedir para outros que talvez já tivessem vivido com algum conforto e que agora agonizam na miséria. Escutai e ouvireis a mãe a pedir pão para o filho; os órfãos a pedir alimento e agasalho; os doentes e velhinhos que pedem uma manta para se cobrirem, uma cama onde possam repousar e uma tigela de caldo com que possam mitigar a fome.

Não permitais a surdez dos vossos ouvidos, nem o endurecimento dos vossos corações. Atendei ao chamamento, sabeis compreender a voz da miséria e sereis imensamente ditosos se contribuiredes para alívio de todos os que sofrem.

UMA VICENTINA.

Em aditamento

Na minha correspondência publicada no último número do «Notícias», alegava eu algumas razões que, segundo a minha maneira de ver, entendi trazer à publicidade, a respeito da demolição do edifício dos Paços do Concelho.

Com isto coincidiu a publicação duma carta do vereador sr. Faria Martins, sobre o mesmo assunto. Em virtude de algumas afirmações feitas nessa carta, julgo oportuno fazer as seguintes considerações:

Não invejo a missão do sr. Faria Martins, de servir de executor da sentença de morte dos Paços do Concelho. Gostaria, sim, de lhe dar os parabéns, se, em vez dessa tão ingrata diligência, o visse antes inaugurar uma obra de construção e não de destruição, porque Guimarães tem mais necessidade de quem construa do que de quem destrua. E que assim é, basta rever o que se tem dito na imprensa local, desde há muito tempo a esta parte.

Há duas afirmações na mencionada carta, que não posso deixar passar em claro.

A primeira pretende insinuar, que os opositores à demolição não têm a seu favor o império da Arte, mas isso não é verdade. A maioria de sapateiros (é graça do sr. Faria Martins), que é contrária à demolição, sente-se bem acompanhada pela competência artística do autor do projecto, o mestre Marques da Silva, e pelos architectos seus admiradores que ainda há pouco homenagearam a sua memória. Portanto, não é por deficiências de Arte que se procede à demolição. O gato deve estar noutro lado.

A segunda afirmação é a que se refere ao telegrama enviado ao sr. Presidente do Conselho, pedindo a construção do Palácio da Justiça, como justificação lógica da condenação dos Paços do Concelho.

Sim, nós também queremos que venha o Palácio da Jus-

Paços do Concelho

Continuação da 1.ª página

rente, mas sempre de molde a não destoar da moldura, (castelo, muralha, etc.) que rodeia o edificio.

E note-se que é a opinião de dois dos mais prestigiosos pontífices do modernismo e, por isso mesmo, escolhidos para a consulta; fora dessa escola não seria difícil encontrar dezenas de artistas igualmente insignes para proclamar, como aliás o fizeram os dois citados, a sua admiração pela obra genial dos Paços do Concelho iniciados e reclamarem a sua conclusão sem alterações.

Não se sabe bem se a citação do nome simpático de José de Pina na carta do sr. Martins tem por fim insinuar que este antigo professor, autoridade incontestável em assuntos de arte, seja apologista da destruição dos Paços do Concelho; teria sido preferível que o sr. Martins fosse franco na sua alusão. Mas seja ou não seja, o que sabemos é que José de Pina nunca manifestou a sua discordância perante aqueles que junto dele têm verberado a sanha da destruição; e fazendo justiça à sua inteireza de carácter, estamos certos de que não deixaria de ter patenteado bem claramente o seu desacordo, mesmo já no remoto tempo em que seu irmão, o falecido e também grande artista, Capitão Luís de Pina, com tanto entusiasmo e saber colaborou na realização da obra que se pretende agora destruir.

Desejariamos aproveitar esta oportunidade para comentar quaisquer considerações que os corifeus da destruição tivessem agora publicado, dignas de discussão. Mas nada de apreciável temos lido. Sempre a mesma cega-rega de que o edificio é pequeno, numa ignorância real ou fingida das suas dimensões, e de que a sua arquitectura se diminuiria na ampla Praça que lhe foi destinada, sem atenderem, de certo por inconsciência, a que a Praça foi delineada e construída de propósito para nele assentar o edificio, por autoridades da maior competência em assuntos dessa especialidade.

A argumentos desta natureza, em que não há sombra de sinceridade, não se responde.

Por isso nada mais por agora, além de um pedido: o de que se não despedacem ou mutilem as pedras derrubadas; arrumem-se com respeito e o devido cuidado; custaram muito dinheiro; hoje estão em terra; amanhã, porventura, voltarão a ser erguidas. A ordem do sr. Faria Martins, autor confesso e orgulhoso da façanha da demolição, foi para que fossem *apeadas*; é o termo que emprega na sua carta; apear não é destruir, não é partir, não é rancor, não é ódio.

E aguardemos com confiança e serenidade o rodar dos tempos.

M.

HOMENAGEM Carta a uma Senhora

a Joaquim de Sousa Pinto

O Clube dos Caçadores de Guimarães prestou na 5.ª-feira, uma significativa homenagem à memória do seu sócio fundador e Benemérito sr. Joaquim de Sousa Pinto,



descerrando na sua sede o seu retrato como prova de reconhecimento e de respeito por aquele que tão altos serviços prestou ao referido Clube.

A sessão solene, que teve lugar na sede daquele modelar Clube, presidiu o sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, parente do homenageado, que se fez secretário pelos srs. Tenente Arlindo Falcão, Comandante da P. S. P.; António Emilio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; António José Pereira Rodrigues e dr. José de Jesus Ribeiro. Usaram da palavra os srs. Albérto Costa, Presidente do Clube de Caçadores, e eng.º Helder Rocha, referindo-se um e outro ao significado daquela homenagem.

O descerramento do retrato foi feito pelo sr. Almirante Sousa Ventura, que seguidamente agradeceu a homenagem prestada a seu tio.

Antes da sessão solene e na capelinha de Santa Catarina da Serra, na Montanha da Penha, foi resada, pelo Rev. Padre António Teixeira de Carvalho, uma missa em sufrágio da alma do sr. Joaquim de Sousa Pinto.

tica, porque quanto mais melhor e Guimarães de tudo precisa. Mas, que tem o Palácio da Justiça com os Paços do Concelho? Para vir um será preciso desaparecer o outro?...

Ou não caberão ambos os edificios dentro da área da cidade?...

ALMEIDA GUIMARÃES.

Dos Livros

IZILDINHA

«O Anjo do Senhor»

de Pedro Nuno.

Ao findarmos a leitura deste livro de 372 páginas, verificámos que o autor soube vencer, com evidente felicidade, determinadas circunstâncias que, por imperio-



Comendador Constantino de Castro Ribeiro (Pedro Nuno)

nas no estudo de pessoas e factos sociais, na própria razão básica da obra, poderiam determinar um interesse meramente familiar — e, portanto, restrito — ao seu ensaio. Tal não acontece, porém. E no descritivo de factos ligados a seres que oferecem, por vezes, problemas sociais e psicológicos, Pedro Nuno, sem preocupações literárias nem maneiras afectadas de estilo, dá-nos uma prosa atraente, naturalmente simples e impressiva, que se lê com agrado e interesse.

A realidade das figuras que nos aparecem com sequência lógica, no ambiente e no cenário em que vivem, não a mistifica, em devaneios literários, Pedro Nuno. Sóbrio nos termos, nas definições, nos conceitos, nem por isso deixa de ser suficientemente expressivo, dando ao seu estudo a séria objectividade duma análise psicológica fundamentada com probidade.

Em «Izildinha», o autor conta-nos a história duma menina que, nos poucos anos que viveu, revelou virtudes raras, tão raras na sua idade e em qualquer época, que só os designios de Deus as justificam.

E para que nada escapasse da sua vida e do seu ambiente, — seus antepassados, seu nascimento, suas dores e alegrias, seus estudos e predilecções, sua doença, as festas de que participou ou lhe foram contemporâneas, sua formação moral e religiosa, a psicologia de seus pais e irmãos, os costumes de sua casa, os parentes e amigos que frequentavam seu lar e, finalmente, seu passado triste e a tristíssima cerimónia do seu enterro — o autor foi infatigável no resumo de elementos verdadeiros, não esquecendo as terras onde a menina viveu.

Guimarães está em plano de relevo, porque foi aqui que ela passou, com os pais, a maior parte da sua vida de poucos anos. E muitas páginas, ilustradas, são consagradas a esta cidade — à sua história e aos seus monumentos, às suas festas e aos seus costumes, às suas actividades e a figuras de destaque.

Das «Nicolinas» e das «Gualterianas», por exemplo, Pedro Nuno faz uma descrição muito sugestiva, observando magistralmente o pitoresco dos pormenores. Izildinha aqui faleceu em Maio de 1911, sendo sepultada no cemitério de Urgeses.

Em Agosto de 1950, um dos seus irmãos, residente no Brasil, — Altino, protótipo de homem corajoso, bom e batalhador — tomou a iniciativa da trasladação, para S. Paulo, dos restos mortais da menina. E, nessa altura, ou seja, 39 anos depois de sepultada, o seu corpo apareceu incor-

me à cidade e concelho — são vários os exemplos dessa generosidade.

Mas, minha Senhora, como tudo isto veio a propósito da Semana da Tuberculose e como não quero deixá-la impressionada com mais lamúrias desta ordem, visto que no panorama da vida tudo poderá faltar, menos as lamúrias, as contrariedades, as ilusões, etc., etc., iguarias que são, infelizmente, o manjar quotidiano de alguns espiritos.

No entanto, façamos os melhores votos pelo bom êxito da Semana da Tuberculose e louvemos todos os que se interessam por tão evidente demonstração de solidariedade humana.

De V. Ex.ª

Novembro de 1964 cd.º ven.º e obg.º

X.

Centenário

do Conselheiro João Franco

Na sessão de 24 do corrente, da Câmara Municipal, o vereador sr. Manuel Alves de Oliveira apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

Passa a 14 de Fevereiro do próximo ano de 1955 o centenário do nascimento do Conselheiro João Franco, alta figura de reformador político da velha Monarquia, dedicado colaborador do Grande Rei que foi D. Carlos e activo Deputado por Guimarães por cujo engrandecimento e progresso tão enodadamente pugnou.

Não pode, nem deve, a Câmara da cidade que foi centro principal e aguerido do «franquismo» ficar indiferente à comemoração da data que se aproxima. E como já não cabe à actual vereação a honra de levar a efeito os actos comemorativos desse centenário e à nova vereação não sobrá tempo para a elaboração do programa comemorativo, creio não ser mal cabido propor nesta sessão que a Câmara tome a iniciativa das comemorações e entre outros actos que possam vir a ser incluídos, promova uma Sessão Solene, convidando para essa sessão, como orador, o distinto escritor sr. Dr. Rodrigues Cavaleiro, que tem entre mãos um valioso trabalho sobre o notável Estadista, dirigindo-lhe, desde já, o respectivo convite.

CEIA DO NATAL

no Albergue de S. Crispim e S. Crispiniano

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano na sua última reunião resolveu como de costume levar a efeito a tradicional Ceia do Natal, legado que data de 1315.

Brevemente se dirigirá aos vimaranenses que tão altruisticamente coadjuvam esta tão simpática tradição da nossa terra.

No dia 24, será rezada uma missa em acção de graças pelos seus benfeitores pelas 8,15, na sua capela do Anjo S. Miguel, à rua da Rainha.

Mais resolveu a Comissão Administrativa que para futuro a Ceia a distribuir no seu Albergue seja restritamente em cumprimento do legado, que é a distribuição de uma Ceia abundante a todo o pobre que aparecer no seu Albergue na noite da Consoada. Todavia a mesma Comissão vai tomar todas as providências no sentido de reprimir a repetição da Ceia, abuso que, embora já atenuado, alguns dos beneficiados teimam em prosseguir, pelo que procurará melhorar e aumentar as respectivas Ceias.

rpto. Este facto foi-nos confirmado por pessoa de respeitabilidade no meio, que promoveu a trasladação e, perante ele, nos curvamos.

Pedro Nuno cita-nos casos sucedidos na vida de pessoas da família de Izildinha, mórmente de seu irmão Altino e Esposa, que atribui à intercessão da menina e que são verdadeiramente extraordinários.

Tão extraordinários os consideramos, que nos surpreende a facilidade, pura e simples, da narrativa. É esta parte do livro que nos suscita problemas de espírito tão transcendentes, que a inteligência, o raciocínio e a razão, os não podem atingir na sua plenitude.

Não duvidamos da honesta credulidade de Pedro Nuno, mas temos relutância em admitir que Jesus haja aparecido a Izildinha, levados por meras hipóteses e vagos pressupostos.

Outros acontecimentos sobrenaturais narra o autor nas páginas que escreveu e que muito nos surpreendem — mas que não apreciamos. Acharmos melhor proceder assim, por várias razões, em matéria tão grave e complexa, onde, afinal, nem tudo são trevas para o nosso espírito, sempre sedento do vasto saber humano. É claro que esta atitude não significa tácito acordo, pois, sob este aspecto, nem tudo é indiscutível no livro de Pedro Nuno.

Felicitemo-lo, porém, pelo seu interessante trabalho, finalizando com a transcrição destas suas palavras:

«Izildinha não é simplesmente a criança meiga e bondosa que vivamos em 1911. Ultrapassou os moldes humanos. Transfigurou-se. Se era somente meiga, afectuosa, delicada e dedicada, no seu tempo, agora é tudo isso e mais ainda. É um ser milagroso, é o «Anjo do Senhor», é a menina que tem legítimos devotos. Contam-se por milhares as graças que pessoas de todas as condições sociais alcançaram através de sua intercessão. Religiosa e historicamente, portanto, devemos encará-la por um prisma diferente, que ultrapassa os limites do humano».

S. M.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 30, as sr.ªs D. Maria Mendes de Almeida Gonçalves e D. Anália Augusta Pacheco Guimarães, proprietária em Cerzedo...

Cardeal Patriarca

Passa depois de amanhã, 30, o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa...

Tenente António Coelho

Há dias, festejou o seu 61.º aniversário natalício o sr. Tenente António Coelho, digníssimo Director dos Serviços de Censura à Imprensa...

CASAMENTO

Na igreja de S. Miguel do Castelo, consorciaram-se no domingo, a menina Maria Eulália Lemos Macedo, filha da sr.ª D. Lídia Cardoso Lemos de Macedo...

Festa de família

O nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes e sua esposa a sr.ª D. Maria de La Salle Fernandes, festejaram no domingo...

Partidas e chegadas

De S. Torcato regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo. Esteve nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa...

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues e Gualdino Pereira. Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo...

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. João António de Almeida. — Encontra-se doente o nosso bom amigo sr. Domingos Pina. — Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães, ilustre Director do Museu Alberto Sampaio...

Falec. e Sufrágios

D. Palmira Maria Varela de Sousa Guerra. Faleceu, no dia 13 do corrente, na sua residência à Av. Almirante Reis, 186-3.º-D., em Lisboa...

às 9,30 e às 20 horas, exposição, adoração solene, encerramento do Ano Mariano e Bênção do Santíssimo.

Diversas Notícias

Participação. Pelo Ministério das Obras Públicas foram concedidos 465 contos à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, para adaptação de umas dependências a lavanderia, do mesmo hospital.

Câmara Municipal. Tendo sido convocado o Conselho Municipal para efeito de verificação de poderes e eleição da nova Câmara Municipal, não se pôde verificar esta eleição...

Subsecretário da Assistência. Visita hoje, pelas 16 horas, o Hospital da Misericórdia desta cidade, o Subsecretário do Estado da Assistência.

Interesses de Guimarães. Estiveram em Lisboa a tratar de assuntos que se relacionam com a Assistência, os srs. P.º Avelino Pinheiro Borda, Presidente da Comissão M. de Assistência e Joaquim de Sousa Oliveira...

2.º Comandante Geral da G. N. R.

Acompanhado pelo sr. Comandante do Batalhão 4, esteve nesta cidade o sr. Brigadeiro Aníbal Augusto Ferreira Vaz, 2.º Comandante Geral da G. N. R., que visitou as instalações daquela unidade...

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Telef. 40184.

Comércio encerrado

Por virtude do estabelecido no Acordo Colectivo de Trabalho dos Empregados do Comércio, estará encerrado, na 4.ª-feira, dia 1 de Dezembro, o comércio local.

Comemoração do XV Aniversário do «RITMO LOUCO»

Estão a decorrer desde 6.ª-feira as festas comemorativas do 15.º aniversário do grupo Musical «Ritmo Louco», para as quais foi inteligentemente organizado um interessante programa...

Ontem à noite realizou-se no Salão do Restaurante Jordão o Baile Aniversário com a Orquestra Ligeira Resende Dias...

Para os restantes dias está elaborado o seguinte programa: Dia 1 de Dezembro, às 22 horas, no Salão do Restaurante Jordão, Sarau-Baile Monumental...

Fogão Setoliva, de lenha, com cilindro em cobre, tudo em bom estado. VENDE-SE. Informa a redacção.

LOJA DOS TABELADOS LARGO DA CONDESSA DO JUNCAL GUIMARÃES

Procede a uma liquidação geral, vendendo todas as fazendas em «stock» com grande baixa de preços. Visitem este afamado estabelecimento, certificando-se da única ocasião que se lhes oferece de comprarem bem e barato.

No MEU CANTINHO

No domingo, 21. Oito vezes interessante, o Estudo do «Sexo Forte» da minha querida Senhora, D. Ludovina Frias de Matos, no Comércio tripeiro de hoje. Que riqueza de Pensar!

No Jornal da Matilde, encantou-me a Homenagem a Jerônimo Sampaio. Tão formosa e apropriada!

Mais um beijo na mão da Poetisa. Bem no merece o seu Soneto Garretiano.

No Jornal do Antonino, a Homenagem do nosso A. L. ao Morto de há poucos dias, foi escrita numa das suas Horas Altas.

E a Homenagem do Delfim não lhe fica atrás.

GERESINO.

O Natal do Bombeiro

Aproxima-se a quadra festiva — O Natal. Quantos que não têm pão nem lar. Quantos que não têm família nem carinho. Estes são os miseráveis. Mas há sempre neste dia quem os venha socorrer, quem se lembre de suavisar a sua desventura para que possam ter pão à mesa.

E' o Bombeiro Voluntário nosso conterrâneo que vamos melhorar com o seu Natal, que vamos contribuir para que tenha uma melhor Festa da Família.

Eles em breve baterão às vossas portas a lembrar-vos as dévidas que lhes possam oferecer dentro cada qual das suas possibilidades.

São convidados os Ex.ªs Sócios a reunirem-se na Sede desta Cooperativa, no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, para se dar cumprimento ao disposto no § 1.º do Artigo 14.º dos Estatutos — Eleição dos corpos Gerentes.

COOPERATIVA «A Económica Vimaranesa» CONVITE

Para os restantes dias está elaborado o seguinte programa: Dia 1 de Dezembro, às 22 horas, no Salão do Restaurante Jordão, Sarau-Baile Monumental com a Orquestra Monumental e apresentação, em Guimarães, do jovem violinista Correia Martins, Filho. Dia 3, às 22 horas, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, Conferência Cultural pelo ilustrado publicista, Ex.ª Sr. A. L. de Carvalho, sobre «Etnografia Vimaranesa»...

Principia amanhã, dia 29, nos seguintes templos: N.ª da Oliveira, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 6; Misericórdia, às 8; S. Sebastião (Domicinicas), às 8; S. Francisco, às 7,30 e às sextas-feiras, às 17,30; Santuário de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, às 18 e 21 e aos domingos às 16,30 e 21; na capela histórica de N.ª S.ª da Conceição de Fora, haverá novena às 6 horas, e no dia 8, haverá uma luzida festividade, com o seguinte programa: Missa cantada às 11 horas e, de tarde, às 18 horas, exposição solene, sermão, encerramento do Ano Mariano e Bênção do Santíssimo. Na igreja do Hospital, também haverá novena todos os dias às 6,30, e no dia 8, missa cantada

Grave acidente de viação

No passado domingo saíram de automóvel, desta cidade em direcção a Coimbra, os nossos muito prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, guarda livros da casa Alberto Pimenta Machado & Filhos; Pedro de Sousa Carvalho, caixeiro viajante; João Carvalho Guimarães Júnior, chefe de armazém, e Manuel de Castro Ferreira, todos funcionários da referida firma, que ao chegarem ao Porto, na Areosa, tiveram um grave desastre, que muito impressionou todas as pessoas que dele tiveram conhecimento.

A frente do carro ficou parcialmente destruída e, dentro, todos os seus ocupantes receberam ferimentos, de maior ou menor gravidade. Foram todos transportados ao Hospital, regressando os dois últimos a esta cidade, por terem sofrido apenas leves ferimentos, de que já estão quase restabelecidos. Os dois primeiros, porém, sofreram fracturas das pernas, ficando bastante maltratados. O sr. Augusto Joaquim da Silva, ficou internado no Pavilhão do Hospital de Santo António, e o sr. Pedro Carvalho foi hospitalizado no Hospital de Santa Maria, de onde regressou, ontem, este último a esta cidade. Nos últimos dias tem experimentado, tanto um como outro, sensíveis melhoras, devendo o sr. Augusto Silva, ser operado por estes dias. Lamentando profundamente o sucedido, fazemos votos pelo breve e completo restabelecimento de todos os sinistrados.

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

A Direcção do Centro de Recreio Popular, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, desta cidade de Guimarães, em continuidade com a actividade que vem dando e ministrando aos anseios das classes trabalhadoras, vem desenvolvendo obra de vulto no campo recreativo e educativo; para tanto tem criado um orfeão, orquestra típica, grupo cénico e pretende em breve organizar um grupo folclórico, das danças e costumes minhotos. Assim, aquela Direcção durante a época finda levou a efeito alguns espectáculos dedicados às classes trabalhadoras, nos centros fabris mais populosos deste concelho, como abaixo descreminamos: No Teatro Jordão, em Guimarães; no Cine Parque, em Vizela; na Piscina, nas Taipas, e no Jardim do Calvário, em Fafe.

Além disso foi possível levar às restantes localidades populosas, como sejam Pevidém, Ronfe, Moreira de Cónegos, etc., etc., os nossos grupos, por falta de transportes e ainda devido ao Centro não ter receita suficiente para expandir a sua acção, mas confiante está na boa vontade de todos os trabalhadores e, bem assim, no auxílio indispensável das entidades patronais. Em breve principia um curso de ginástica que este Centro vai levar a efeito para os associados e suas famílias, sob a orientação do conhecido instrutor sr. José Herlander de Freitas.

Dentro do programa das actividades deste Centro para a nova época, contam-se alguns números de vulto de que muito terão a beneficiar os seus associados e bom nome da nossa terra. Conta a sua Direcção com a maior dedicação e boa vontade dos seus filiados, especialmente os que se encontram inscritos nos diversos grupos artísticos criados por este Centro, e, bem assim, a melhor compreensão de todos os vimaranenses, a fim de levar a bom termo o seu arrojado programa. Dos números em estudo destacamos um sensacional concurso a efectuar durante a próxima quadra festiva do Natal, que muito interessará o comércio local e os próprios caixeiros, e um ciclo de comemorações para celebrar nesta cidade o centenário da morte de Almeida Garrett.

Festas Nicolinhas

Vão realizar-se mais uma vez as tradicionais Festas Nicolinhas a que os nossos simpáticos estudantes procuram imprimir todo o seu entusiasmo e brilho. Amanhã o cortejo do Pinheiro anunciará os tradicionais fulguedos, havendo no dia 4 as «Posses»; no dia 5 o «Pregão» e no dia 6 o «Cortejo das Maças»

Teatro Jordão

HOJE, N.ªS 15 E N.ªS 21 HORAS APRESENTA A PROVINCIANA Com a actriz da actualidade Gina Lollobrigida. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 30 -- N.ªS 21 HORAS O ANJO VERMELHO com Yvonne De Carlo e Rock Hudson. A história trepidante de uma mulher que desconhecia o perigo e se metia nas mais arriscadas aventuras. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 2 -- N.ªS 21 HORAS O SABRE E A FLECHA com Broderick Crawford-Barbara Hale. Uma epopeia de sangue, aventura e emoção. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 4 -- N.ªS 21,30 HORAS Em Sessão Popular A VOLTA DO FANTASMA DA GORSEGA com Richard Green. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

FIBRA ARTIFICIAL IHRIX Agentes-Depositários WANDSCHNIGER & C.ª, L.ª R. Cândido dos Reis, 74-2.º TELEF. {Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

SERVIÇOS DACTILOGRÁFICOS Discursos, Conferências, etc. SERIEDADE E SIGILO Bons preços Nesta redacção se informa

Armações em celulóide e dourado (ouro) Óculos de sol e vidros Lentes brancas, de cor e bifo-cais, da melhor qualidade Barómetros Termómetros Microscópios Lupas Conia-fios Bússolas Oficina montada com a mais moderna e completa aparelhagem. RIGOROSO AVIAMENTO DE RECEITUÁRIO MÉDICO Óptica de Guimarães EURICO PEREIRA Rua de Santo António, 72-80 Telef. 4552 GUIMARÃES

Ofertas e Procura

ALUGA-SE Uma casa com 6 divisões e pequeno quintal, na rua da Liberdade. Informa esta redacção.

Costureiras Precisam-se, com habilitações para trabalhar em máquinas eléctricas, na confecção de malhas. Esta redacção informa.

Prensa Hidráulica Vende-se completamente nova. Informa esta redacção.

ALUGA-SE C.A.S.A com oito divisões, jardimzinho e um pequeno laranjal no lugar de Nossa Senhora da Conceição. Falar no Largo João Franco, 8.

Bom quarto Precisa-se, amplo e bem mobilado, para casal em casa da maior respeitabilidade. Prefere-se na rua de Santo António, Toural ou Largo 28 de Maio. Resposta à redacção ao n.º (462)

QUARTO PRECISA-SE bem mobilado com ou sem pensão, para 2 senhoras. Resposta a AG — este jornal.

Motor monofásico NOVO — Arrancados automático — fabrico alemão — 1 Kw. VENDE-SE.

TERRENO -- Vende-se Ótimo para construção, entre Taipas e Guimarães, à face da estrada, com luz eléctrica. Tratar n.ª A IMPERIAL — Guimarães.

Hospede (a) Aceita-se em casa particular com ou sem pensão. Resposta a J. D. a este jornal.

DESPORTO

"O NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

Académica, 3. Vitória, 0.

Uma grande penalidade, marcada contra o Vitória, mudou a marcha do encontro.

Não estivemos, no domingo, no Estádio de Coimbra. Portanto os comentários que podemos fazer a este encontro são consequências da audição de um relato da Rádio, das opiniões de vários adeptos do grupo local e ainda dos comentários da Imprensa especializada.

Logo, pela descrição da Rádio, nos pareceu que o desenvolvimento do jogo, durante a 1.ª parte, foi de predomínio dos vimezanenses que esquematizaram jogadas eficientes, somente com a peca costumeira de não concretizarem quando em frente ao golo. A equipa do Vitória, na composição apresentada, rendeu manifestamente mais do que em outros jogos disputados em casa. Adeptos com quem falamos, afirmaram-nos que somente a grande penalidade, marcada já fora do tempo regulamentar da 1.ª parte, é que fez com que o rumo das coisas se modificasse, pois é evidente que uma equipa que entra para o 2.º tempo a jogar em igualdade, tem um estado de espírito manifestamente diferente daquele que a domina, quando entra a perder. Dizem-nos todos, crítica e adeptos, que a penalidade foi forçada — de modo algum José da Costa cometeu falta que a justificasse. Assim, uma vez mais, o Vitória foi vítima das contingências provenientes da arbitragem. Pode-se afirmar que em outras emergências tem colhido benefícios, mas parece-nos que o saldo nos continua a ser manifestamente desfavorável e com influência, portanto, na classificação que ocupamos.

Há necessidade absoluta de se rever este problema das arbitragens do futebol. Não nos interessa benefícios ou favores, mas não queremos também ser lesados como no último domingo. Dizem-nos que a arbitragem foi totalmente caseira, indo no coro do público da casa ou nas lamentações dos jogadores da Académica. Ora, quando assim acontece, numa arbitragem, a crítica é também caseira, — pois os «enviados especiais» só transitam com os grandes clubes, — ficando esquecida, sem realce, esta faceta do encontro, de influência decisiva no seu resultado final. Especula-se muitas vezes pelo grupo da casa sofrer uma penalidade injusta, mas esse coro cala-se ou desculpa-se quando a injustiça é para o visitante. Argumenta-se até com compensações, que se julgam ter existido no espírito do árbitro, mas não se manifesta o que realmente aconteceu — a influência que o facto teve no desenrolar seguinte do jogo. Na bola andam muitas coisas ao contrário e esta da crítica caseira é-lhe manifestamente prejudicial, tanto ou mais que a própria arbitragem caseira.

A equipa vimezanense utilizou uma nova composição. Será esta definitiva, susceptível somente de arranjos provenientes de castigos ou lesões? Esperamos que finalmente isso aconteça. Temos à nossa frente três semanas de treinos, que podem ser de uma utilidade preciosa. Que o entendam assim aqueles que têm responsabilidades! Como não assistimos ao encontro abstemo-nos de referências pessoais, embora nos digam que Lutero, a nova aquisição, correspondeu ao que se desejava e que Miguel, um dos mais habilidosos jogadores da equipa, demonstrou um desinteresse pelo encontro injustificado e digno da análise de quem manda, para conhecimento da causa que o provocou.

O Vitória alinhou com: Lobato; Cesário e José da Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Miguel, Lutero, (ex-Catumbela), Bibelino, Eloi e Rola, e a Académica com: Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Nelo, Macedo, André, Faia e Bentes. Arbitrou Luis Magalhães, de Lisboa.

Nos outros jogos os resultados foram: Braga, 2-Covilhã, 1; Barreirense, 3-Benfica, 0; Sporting, 6-

-Cuf, 0; Lusitano, 1-Belenenses, 2; Porto, 5-Boavista, 0; Atlético, 1-Setúbal, 1.

A classificação actual é: Benfica, 16 pontos (26-8); Sporting, 16 p. (34-10); Belenenses, 14 p. (23-14); Porto, 13 p. (27-13); Braga, 13 p. (20-16); Atlético, 13 p. (18-18); Barreirense, 12 p. (25-13); Académica, 12 p. (27-21); Cuf, 11 p. (15-18); Setúbal, 10 p. (20-26); Lusitano, 7 p. (17-39); Vitória, 5 p. (12-22); Covilhã, 5 p. (10-26); Boavista, 5 p. (8-31).

Hoje não se realizam jogos da I Divisão Nacional, em virtude do jogo internacional Portugal-Argentina.

L. R.

TRÊS apontamentos

O sacrifício de Rola

Consola-nos o espírito dizer bem seja de quem for. Assim é com a maior satisfação que registamos aqui o sacrifício do jogador Rola, que bastante adoentado, não se escusou ao jogo de Coimbra, onde o Vitória tinha possibilidades de alcançar pontos que o ajudassem a sair da chamada zona perigosa.

Este jogador que, desde o início desta época, tem sido apontado como um dos mais eficientes do conjunto vimezanense, tem dado, simultaneamente, provas de dedicação, que merecem ser realçadas. Esta sua atitude, jogando em Coimbra, em precárias condições físicas, numa altura em que a crítica da especialidade segue atenta as suas exhibições, por ser apontado como um dos melhores jogadores portugueses no seu lugar, prova de modo evidente que ele, sem dúvida, põe acima dos seus interesses pessoais as necessidades da equipa que com orgulho representa.

Contrasta esta atitude com uma outra — única felizmente — em que determinado elemento, aparentando *amuo*, — possivelmente proveniente duma troca de lugares que as necessidades de equilibrar a equipa obrigara, — não demonstrou, durante o mesmo jogo, aquele mínimo interesse a que se comprometeu quando, com boa compensação, assinou a *ficha* para jogar no Vitória. Casos destes, ao contrário do anterior, é com constrangimento que os mencionamos.

Tudo ajuda ao triunfo...

Causou-nos espanto a resolução de deslocar a equipa do Vitória a Coimbra no combóio especial da massa associativa. Parece-nos que, pelo momento que o Vitória atravessa, devem ser suficientemente aproveitadas todas as possibilidades que auxiliem a conquista de pontos. E não nos parece que obrigar jogadores a levantarem-se de madrugada, perdendo de seguida toda a manhã numa viagem, almoçando apressadamente e a horas já inconvenientes, se usam todos os meios capazes de ajudar ao triunfo.

A baixa de rendimento sofrida pela equipa vimezanense, na 2.ª parte do encontro de Coimbra, talvez ajude a compreender a razão deste nosso apontamento. Temos em todas as emergências tentado estimular aqueles que sacrificadamente ajudam a viver o Clube, dirigindo-o, sofrendo dum lado ou de outro comentários que nada os estimula, mas parece-nos que referir a este facto não terá outro fim do que lembrar que futuramente há necessidade de acautelar tudo de modo a ajudar à conquista do melhor resultado.

Nova gente na Federação de Futebol
Realizou-se há dias o Congresso da Federação de Futebol. Dele re-

sultou a entrada para os seus Corpos Gerentes de nova gente, dizemos capaz de dar novos rumos também ao organismo máximo do futebol português. Bom é que tal aconteça, pois aqueles que saíram não deixam saudades algumas aos desportistas de Guimarães. Temos ainda bem cravado na memória o *espinho* da interdição do nosso Campo da Amadora por causas bem injustas e que, somente um recurso bem orientado, conseguiu evitar que tal castigo se consumasse.

Felizmente para os novos Corpos Gerentes da Federação entrou o vimezanense que redigiu o citado recurso e como é um dos mais ilustres valores da nossa terra, com provas dadas de competência intelectual e de dedicação pela causa do Desporto, lhe auguramos uma actividade futura do maior proveito para o futebol português.

Parabéns, sr. dr. José Pinto Rodrigues, e desejos de muitas felicidades no novo cargo que vai desempenhar!

TORNEIOS REGIONAIS

No último domingo, dos grupos vimezanenses, somente o Desp. F. Holanda é que jogou com o Vimezanense para o Campeonato Regional de Júniores, conseguindo o óptimo resultado de 1-1, em Viana do Castelo.

Os júniores do Vitória estiveram em descanso, em virtude da forma como foram estabelecidas as séries em que se dividiram os clubes e ainda por que incompreensivelmente admitiu-se a inscrição do F. C. Vizela, nesta categoria, fora do prazo, o que veio a acarretar diversos inconvenientes. Era bom que futuramente a Associação Regional não repetisse os mesmos erros, pois o Desp. F. Holanda foi bastante prejudicado com deslocções longas, o que é sempre prejudicial para quem começa.

Por outro lado foi adiado o jogo Braga-Vitória, em reservas, para data a designar. Estas interrupções tiram o interesse às provas e permitem que as classificações não correspondam à realidade que teriam se a prova fosse contínua.

Hoje continua sem se disputar o jogo de reservas Braga-Vitória, não sabendo nós porque razão e, para o Campeonato de Júniores, o Vitória desloca-se a Fafe para jogar com o F. C. Fafe, e o Desp. F. Holanda, joga nas Taipas, às 10 horas, com o Sp. Braga-A.

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-125
(Junto à Mariqueira) 185

Consertos e limpezas de calçado
Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

Notícias de Guimarães n.º 1194 - 20-11-1954



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Por este se anuncia que no dia 12 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, na freguesia de Nespereira, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em segunda praça dos teares adiante mencionados, pelo maior preço que fôr oferecido acima do indicado, penhorados na execução sumária que a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, move contra Domingos da Silva Saigado, industrial, da referida freguesia, — de harmonia com o ordenado na carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, extraída daquela execução.

A PRACIAR

Dois teares «Jackard», de madeira, próprios para o fabrico de colchas de seda, que vão à praça pela quantia de cinco mil escudos. 5.000\$00.
Guimarães, 20 de Novembro de 1954.

O chefe de secção,
Maurício da Ponte Machado.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
do 1.º Juízo,
Adriano Filipe Afonso.

ADUBOS MISTOS E QUÍMICO-ORGÂNICOS

A **CUF** apresenta uma completa gama destes adubos, especialmente preparados para cada cultura e cada terreno, com as seguintes características que os tornam preferidos pela Lavoura:

- Dosagens rigorosas
- Mistura homogénea
- Sacaria nova e resistente

A Secção Agronómica da **CUF** presta todos os esclarecimentos técnicos, sobre a aplicação destes adubos.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
consultem as nossas tabelas

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

PORTO

R. do Comércio, 94

R. Sá da Bandeira, 82

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

485

TUBOS GALVANIZADOS!...

A Competidora de Representações, L.ª

É a única firma no concelho importadora de TUBOS GALVANIZADOS. Mas não os importa de parede reduzida, porque têm: Menos parede, menos peso e menos duração.

RUA DA RAÍNHA N.º 115 — TELEF. 4525
GUIMARÃES 415

J. MONTENEGRO

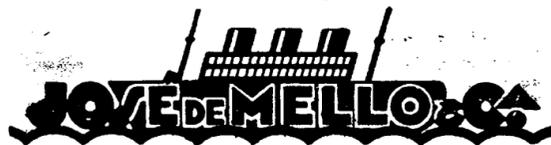
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES 224

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

«CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609

PEVIDÉM

End. Teleg. CARI

80

CASA DAS NOVIDADES

LIVRARIA E PAPELARIA

RUA DA RAÍNHA, 105
GUIMARÃES

CANETAS DE TINTA PERMANENTE: O mais completo sortido aos melhores preços. Vendas a Pronto e a Prestação com bônus. GRAVAÇÃO DO NOME, FEITA GRATUITAMENTE, NAS CANETAS DE PREÇO SUPERIOR A 25\$00.

Carlos Pinto Leite

SOLICITADOR ENCARTADO

ESCRITÓRIO:

Rua Manuel Gomes da Costa, 105

(Quartas e Sextas-feiras)

FAFE

RESIDÊNCIA:

Largo da República do Brasil, 80

Telef. 40255

GUIMARÃES 470

Casa de SANTA TERESINHA

Rua da Rainha D. Maria II, 125-127

GUIMARÃES

Esta tão acreditada casa que sempre primou pelo bom gosto de seus artigos religiosos e vários outros para adorno das habitações, estando sempre na vanguarda de qualquer outra congénere, comunica aos seus estimados clientes e respeitável público em geral, que já recebeu e continua recebendo, em grande escala, vários artigos para o Presépio do Natal das melhores estatúas da Metrópole. Para tal fim, espera, de todos, uma visita ao seu modesto e acreditado estabelecimento. 466

VENDEM-SE Prédios urbanos em Guimarães e nas Caldas das Taipas, bem localizados, devolutos. Esplêndidas habitações ou bom emprego de capital.
Falar na Agência de Contribuintes Gomes Alves — Tournal — Guimarães. 461

A AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES GOMES ALVES

Do LARGO DO TOURAL

Encarrega-se da Compra e Venda de Prédios (Rústicos e Urbanos).

Preferir esta Agência é ter a certeza de uma boa e honesta transacção.